

Que significados tem a sexualidade? Um estudo qualitativo

What does sexuality mean? A qualitative study

Rita Castro ¹ <https://orcid.org/0000-0002-8841-400X>

¹ Instituto Português de Psicologia e Outras Ciências, Porto.

Resumo:

A sexualidade é uma área fundamental na vida. Dado este ser um aspeto muito individual de cada pessoa, este estudo procurou conhecer quais os significados que são associados à sexualidade. Nomeadamente, qual o núcleo central e periféricos do termo “sexualidade” e quais as classes de significados que emergem. Para isso foi utilizada uma metodologia qualitativa, com recurso à Técnica de Associação Livre de Palavras. Participaram 1053 pessoas (838 do género feminino, 204 do género masculino e 11 de género não-binário) com uma média de 30.56 anos de idade ($DP=11.01$). Os dados foram tratados com o *software* de análise textual IRaMuTeQ. A partir da análise de frequência concluiu-se que as cinco palavras mais ditas foram: prazer ($n=537$), sexo ($n=496$), intimidade ($n=449$), amor ($n=440$) e relação ($n=115$). A análise prototípica permitiu compreender uma centralidade na concetualização da sexualidade em torno dos conceitos de prazer, sexo, intimidade e amor, com núcleos periféricos associados a relação, desejo, carinho, autoestima, diversão e casal. A análise da Classificação Hierárquica Descendente indicou um agrupamento dos significados da sexualidade em quatro classes: 1) Envolvimento; 2) Partilha; 3) Afeto; e 4) Expressão, em duas ramificações. A metodologia qualitativa através da TALP permitiu obter as evocações suscitadas acerca da sexualidade, de onde, a partir do conjunto de resultados das várias análises textuais, foi possível encontrar a existência de diferentes significados da sexualidade, que serão mais-valias a ser considerados na intervenção, desde os programas educativos até às intervenções clínicas, para melhor intervir procurando conhecer os significados da sexualidade no contexto.

Palavras-chave: Investigação Qualitativa; Análise Textual; Significados; Sexualidade; Portugal.

Abstract:

Sexuality is a fundamental dimension in life. Given that this is a very individual aspect of each person, this study sought to know which meanings are associated with sexuality. Namely, what is the central and peripheral core of the term “sexuality” and what are the classes of meanings that emerge. For this, a qualitative methodology was used, using

the Free Word Association Technique. Participated 1053 people (838 female, 204 male and 11 non-binary) with an average age of 30.56 years ($SD=11.01$). The data were treated with the textual analysis software IRaMuTeQ. From the frequency analysis it was concluded that the five most spoken words were: pleasure ($n=537$), sex ($n=496$), intimacy ($n=449$), love ($n=440$) and relationship ($n=115$). The prototypical analysis allowed us to understand a centrality in the conceptualization of sexuality around the concepts of pleasure, sex, intimacy, and love, with peripheral nuclei associated with relationship, desire, affection, self-esteem, fun and couple. The analysis of the Descending Hierarchical Classification indicated a grouping of the meanings of sexuality in four classes: 1) Involvement; 2) Sharing; 3) Affection; and 4) Expression, in two branches. The qualitative methodology through TALP allowed to obtain the evocations raised about sexuality, where, from the set of results of the various textual analyses, it was possible to find the existence of different meanings of sexuality, which will be added value to be considered in the intervention, from educational programs to clinical interventions, to better intervene seeking to know the meanings of sexuality in the context.

Keywords: Qualitative Research; Textual Analysis; Meanings; Sexuality; Portugal.

Submissão: 18/03/2021

Aceitação: 28/04/2021

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde, em 1992, definia sexualidade como fundamental à saúde numa conceitualização alargada onde se reflete que é uma “energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações”.

Em 2002, a definição é atualizada definindo-se sexualidade como “um aspeto central do ser humano ao longo da vida e inclui sexo, identidades e papéis de género, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é experienciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem sempre elas são todas experienciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, culturais, éticos, históricos, religiosos e espirituais” (World Health Organization, 2006, p. 5).

Tal denota como se trata de um conceito muito lato, para além do sexo (i.e., atividade/relação sexual) e da reprodução. E, como a sexualidade é vivida numa influência de múltiplos fatores, com impacto na saúde global ao longo da vida.

Cada vez mais a sociedade mostra abertura diante da sexualidade e uma conceituação e abordagem positivas. Ainda assim, continuam a ser notórias as dificuldades na expressão livre da sexualidade. Muitas pessoas ainda continuam a ser discriminadas por meio da sua orientação sexual e/ou identidade de género, sobretudo, em virtude de preconceitos, geradores de atitudes e comportamentos de ódio, como a homofobia e transfobia.

Assim, esta investigação, procurou, através da metodologia qualitativa, responder à questão: quais são os significados da sexualidade?

1.1 Conceito de Sexualidade

“Estamos perante uma pergunta difícil de responder: o que é a sexualidade” já diziam López e Fuertes (1989, p.8). É uma tarefa desafiante pela interligação da sexualidade a diversas áreas de conhecimento e pela dependência tão individual da própria vivência.

Entende-se que existem diversas dimensões que impactam o modo de pensar, sentir, e viver a sexualidade. Que varia ao longo do ciclo de vida, da história, da cultura, do contexto.

Weeks (2003) definiu cinco dimensões na organização social da sexualidade: o sistema família (casamento, parentalidade, relações não heterossexuais, divórcio, sexo não-reprodutivo); organização socioeconómica (jornada de trabalho, independência financeira); regulação social formal/informal (religião, medicina, duplo padrão sexual, rituais de humilhação pública); contexto político (lei de casamento, interrupção voluntária da gravidez); e cultura de resistência (contraceção, movimentos feministas, direitos homossexuais). A vivência da sexualidade está ancorada no contexto sociohistoricocultural, com influências da economia, política, e regulada pelas interações sociais, com uma expressão pessoal. Sendo os significados que atribuímos à sexualidade uma construção pessoal contextual (Parker, 2009).

A significação da sexualidade está intimamente interligada com a experiência pessoal inserida num determinado contexto sociohistoricocultural, fazendo com que a experiência universal da sexualidade seja uma vivência muito particular. Fará mais sentido falar de sexualidades. O significado da sexualidade é uma realidade pessoal, pelo que a existência será de significados de sexualidades, diversas, individuais a cada pessoa (Pontes, 2011).

O sexo é uma parte da sexualidade. Mas mesmo sem sexo continua a existir sexualidade. A sexualidade acompanha-nos em toda a vida, desde o nascimento à morte, adotando várias expressões e vivências. A sexualidade inclui o sexo (genitais e atividade sexual); a identidade (o sentido identitário de ser masculino, feminino, binário, não-binário, nenhum, qualquer) e o papel de género (o socialmente expectável de acordo com o género); a orientação sexual (o sentido de atração heterossexual, gay, lésbica, pansexual, assexual, bissexual); a autoestima (a ideia que temos do corpo); a experiência sexual; a influência da representação sexual nos media, redes sociais; a experiência de intimidade, confiança, compaixão, amor (Sexuality Resource Center for Parents, 2021).

Em Portugal, analisou-se a representação social de sexo com uma centralidade das noções de amor e prazer (Gomes & Nunes, 2015). Pela proximidade com o conceito de sexualidade poderá esperar-se semelhança nuclear. A sexualidade está intimamente

relacionada ao processo de socialização, sendo socialmente construída a sua representação e significados. A representação social de sexualidade quando analisada de um ponto de vista geracional revelou convergência de aspetos de modernidade e tradicionalismo (Trindade, 2020).

A sexualidade é um elemento que confere sentido e significado à existência vital humana. E, a identidade de género será um aspeto a considerar na análise dos significados da sexualidade. No género feminino poderá observar-se uma definição da sexualidade mais relacionada aos fatores biopsicossociais, com ênfase no afeto e no prazer (Vieira et al., 2016). Sendo a sexualidade uma vivência desenvolvimental em transformação em todo o ciclo de vida, a idade será um aspeto a analisar no entendimento dos significados. À medida que a idade avança poderão produzir-se significados mais relacionados ao amor, afeto, respeito e companheirismo (Queiroz et al., 2015).

2. Metodologia

Este estudo adotou uma metodologia qualitativa, com recurso à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). O uso do método qualitativo, em específico através da TALP, tem mais-valias no entendimento dos significados atribuídos aos construtos sociais assentes na dinâmica de evocação. A TALP permite o enunciar de forma livre, direta e simples dos significados latentes associados a um significante salientado (Abric, 2003), neste caso “sexualidade”.

2.1 Participantes

Através de uma amostragem não probabilística, pela técnica de bola de neve, colaboraram 1053 pessoas adultas, da população geral, com uma média de 30.56 anos de idade [$DP=11.01$; mínimo=18 ($n=28$); máximo=76 ($n=1$)]. A grande maioria das pessoas revelou identificar-se com o género feminino ($n=838:79.6\%$), seguido de masculino ($n=204:19.4\%$) e não-binário ($n=11:1\%$). Relativamente a orientação sexual, a maioria das pessoas indicou orientação heterossexual ($n=898:85.3\%$), seguida de bissexual ($n=100:9.5\%$), outra ($n=18:1.7\%$), lésbica, ($n=17:1.6\%$), gay ($n=17:1.6\%$) e assexual ($n=3:0.3\%$). Quanto ao estado civil, a maioria indicou solteiro ($n=662:62.9\%$), seguido de casado ($n=198:18.8\%$), união de facto/coabitação ($n=139:13.2\%$), divorciado ($n=37:3.5\%$) e outro ($n=16:1.5\%$). Na situação relacional, a grande maioria indicou ter relação íntima com um/a parceiro/a ($n=717:68.1\%$), seguida de sem relação ($n=294:27.9\%$), relação íntima com mais do que um/a parceiro/a ($n=28:2.7\%$) e outra ($n=14:1.3\%$). Relativamente a educação, a grande maioria das pessoas tinha habilitação de nível superior ($n=814:77.3\%$), seguida de secundária ($n=223:21.2\%$), outra ($n=8:0.8\%$) e básica ($n=8:0.8\%$). Em termos de situação profissional, a maioria encontrava-se empregada ($n=475:45.1\%$), seguida de estudante ($n=336:31.9\%$), trabalhadora-estudante ($n=140:13.3\%$), desempregada ($n=89:8.5\%$), reformada ($n=8:0.8\%$) e outra ($n=4:0.4\%$). As pessoas participantes tinham nacionalidade portuguesa ($n=993:94.3\%$) ou estavam a residir em Portugal ($n=1038:98.6\%$), maioritariamente na zona Norte ($n=703:66.8\%$), seguida de Lisboa e Vale do Tejo ($n=146:13.9\%$), Centro ($n=140:13.3\%$), Açores ($n=18:1.7\%$), Alentejo ($n=12:1.1\%$), Madeira ($n=10:0.9\%$) e Algarve ($n=9:0.9\%$).

2.2 Materiais

- **Significados da Sexualidade:** Através da TALP para evocação foi pedida a indicação de cinco palavras/expressões que surgissem espontaneamente na mente ao pensar em “sexualidade”. Também foi pedido que fosse indicada a positividade de cada palavra/expressão (numa escala de Likert de cinco pontos 1=muito negativa a 5=muito positiva).
- **Questionário Sociodemográfico:** Recolheram-se informações de caracterização geral da amostra. Como idade, género, orientação sexual, estado civil, situação relacional, situação profissional, nível de habilitações, nacionalidade e zona de residência.

2.3 Procedimentos

Na presente investigação, o uso da metodologia qualitativa através da TALP era fundamental para o objetivo da investigação. Esta técnica oferece a mais-valia de permitir conhecer de forma mais espontânea, através da evocação livre, os termos que surgem associados à sexualidade.

- **Ética e Deontologia:** As pessoas participantes tiveram conhecimento do propósito da investigação, por intermédio do consentimento informado, onde se ressaltava a garantia da confidencialidade e anonimato, bem como, a participação voluntária e possível de terminar a qualquer momento, sem qualquer penalização. Um e-mail foi deixado à disposição para contacto, se necessário.
- **Recolha de Dados:** A recolha de dados ocorreu por meio de um questionário online de autorrelato através da plataforma *SurveyMonkey* entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021. A divulgação foi feita através de partilhas por e-mail, redes sociais (*LinkedIn* e *Instagram*), SMS, WhatsApp, bem como, contacto com instituições e organizações de saúde e ensino.
- **Análise de Dados:** Numa primeira fase, foi necessário realizar a uniformização de palavras (i.e., eliminar artigos/proposições, uniformizar a escrita), um procedimento habitual na TALP (Rosenberg & Jones, 1972). Posteriormente, a análise textual foi operada no *software* IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009), que revela precisão estatística e possibilita uma grande variedade de análises textuais. Como a análise de frequência, com ilustração pela nuvem de palavras; a análise prototípica, evidenciando o núcleo central e periféricos; e a organização em agrupamentos de palavras através da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Camargo & Justo, 2013). A nuvem de palavras permite uma visão geral da frequência de evocação das palavras, com maior destaque para as mais citadas. A CHD é uma análise composta da associação entre os segmentos textuais semelhantes em classes, de onde resulta um dendrograma com a composição de cada classe, com as palavras e a respetiva força de associação com a classe (Camargo & Justo, 2013). Analisou-se também a associação de cada classe com o conjunto de variáveis sociodemográficas (idade, género, orientação sexual, estado civil, situação relacional). Para a idade foi necessário criar grupos de faixas etárias, tendo-se agrupado nos seguintes: 18-24 jovem, 25-29 adultez jovem, 30-45 adultez madura, 46-65 adultez meia idade, 66+ adultez velhice.

Para análise descritiva da amostra e da positividade das palavras citadas foi utilizado o *software* SPSS.

3. Resultados

No total, foram citadas 5265 palavras (645 formas diferentes e 349 formas evocadas apenas uma vez). A análise de frequência, complementada pela ilustração da nuvem de palavras (Figura 1), permitiu concluir que as dez palavras mais citadas foram: prazer ($n=537$), sexo ($n=496$), intimidade ($n=449$), amor ($n=440$), relação ($n=115$), desejo ($n=103$), liberdade ($n=89$), carinho ($n=85$), sensualidade ($n=81$) e corpo ($n=80$).

A análise de frequência de cada palavra, pela sua ordem de evocação, evidenciou que, em primeiro, as cinco palavras mais citadas foram sexo ($n=269$), intimidade ($n=140$), amor ($n=129$), prazer ($n=126$) e liberdade ($n=21$). Em segundo, as cinco palavras mais citadas foram prazer ($n=144$), intimidade ($n=126$), amor ($n=106$), sexo ($n=85$) e desejo ($n=23$). Em terceiro, as cinco palavras mais citadas foram prazer ($n=116$), amor ($n=81$), intimidade ($n=78$), sexo ($n=63$) e relação ($n=25$). Em quarto, as cinco palavras mais citadas foram prazer ($n=87$), amor ($n=69$), intimidade ($n=66$), sexo ($n=49$) e relação ($n=28$). E, em quinto, as cinco palavras mais citadas foram prazer ($n=64$), amor ($n=55$), intimidade ($n=39$), sexo ($n=30$) e confiança ($n=22$).

As palavras citadas apresentaram elevada positividade ($M=4.48$, $DP=0.64$), independentemente da ordem de evocação.



Figura 1: Nuvem de palavras.

- **Análise de Frequência por Género.** Quando analisada a frequência considerando o ponto de vista da identificação de género, as cinco palavras mais citadas pelas pessoas de género feminino foram prazer ($n=424$), sexo ($n=393$), amor ($n=359$), intimidade ($n=352$) e relação ($n=86$). Pelas pessoas de género masculino foram prazer ($n=107$), sexo ($n=101$), intimidade ($n=93$), amor ($n=75$) e relação ($n=29$). E, pelas pessoas de género não-binário foram prazer ($n=6$), amor ($n=6$), intimidade ($n=4$), companheirismo ($n=2$) e união ($n=2$).

Na Tabela 1 pode encontrar-se uma análise de frequência complementar, com as primeiras três palavras mais citadas por género em cada ordem de evocação.

Relativamente à positividade das palavras, não foram encontradas diferenças de género (feminino, $M=4.49$; masculino, $M=4.44$, $p=0.254$).

Tabela 1: Frequência das palavras segundo o género por ordem de evocação.

	Feminino	Masculino	Não-Binário
Palavra 1	sexo ($n=192$)	sexo ($n=73$)	sexo ($n=4$)
	intimidade ($n=128$)	amor ($n=26$)	atração ($n=1$)
	prazer ($n=106$)	prazer ($n=20$)	espetro ($n=1$)
Palavra 2	prazer ($n=113$)	prazer ($n=31$)	assexualidade ($n=1$)
	intimidade ($n=101$)	intimidade ($n=25$)	corpo ($n=1$)
	amor ($n=89$)	amor ($n=17$)	demissexual ($n=1$)
Palavra 3	prazer ($n=90$)	prazer ($n=26$)	intimidade ($n=2$)
	amor ($n=64$)	amor ($n=16$)	amor ($n=1$)
	intimidade ($n=63$)	intimidade ($n=13$)	assexualidade ($n=1$)
Palavra 4	prazer ($n=73$)	amor ($n=14$)	amor ($n=2$)
	intimidade ($n=57$)	prazer ($n=14$)	diversidade ($n=1$)
	amor ($n=53$)	sexo ($n=13$)	expressão ($n=1$)
Palavra 5	prazer ($n=54$)	sexo ($n=14$)	prazer ($n=2$)
	amor ($n=49$)	intimidade ($n=11$)	confiança ($n=1$)
	intimidade ($n=28$)	prazer ($n=8$)	corpo ($n=1$)

3.1 Análise de Classificação Hierárquica Descendente

Do corpus geral constituído por 5265 ocorrências, separadas por 1053 segmentos de texto (ST), foram aproveitados para análise 928 ST, representando 88.13% do total. O conteúdo textual revelou-se agrupado em quatro classes: Classe 1 Envolvimento; Classe 2 Partilha; Classe 3 Afeto; e Classe 4 Expressão, que se encontram divididas por duas ramificações e uma sub-ramificação (Figura 2).

- **Classe 1 – Envolvimento.** É a maior classe, com 271 ST (29.2%), integrando palavras como desejo ($\chi^2=70.86$), orgasmo ($\chi^2=55.87$), excitação ($\chi^2=52.09$), sexo ($\chi^2=50.19$), sensualidade ($\chi^2=38.86$) e satisfação ($\chi^2=33.57$). Predominando palavras indicadas por pessoas em situação civil de casamento ($\chi^2=5.95$) ou união de facto ($\chi^2=3.99$).
- **Classe 2 – Partilha.** Contém 245 ST (26.4%) incluindo palavras como intimidade ($\chi^2=69.55$), confiança ($\chi^2=57.31$), parceiro ($\chi^2=37.79$), prazer ($\chi^2=37.41$), descobrir ($\chi^2=32.05$) e consentimento ($\chi^2=22.34$). Predominando palavras indicadas por pessoas na faixa etária desenvolvimental da idade da adultez madura ($\chi^2=4.39$).
- **Classe 3 – Afeto.** É a menor classe, com 159 ST (17.13%), contendo palavras como carinho ($\chi^2=119.2$), cumplicidade ($\chi^2=112.5$), respeito ($\chi^2=102.1$), união ($\chi^2=72.03$), companheirismo ($\chi^2=68.75$) e amor ($\chi^2=57.94$). Predominando palavras indicadas por pessoas que se identificam com género não binário ($\chi^2=9.45$) e orientação sexual lésbica ($\chi^2=4.76$).
- **Classe 4 – Experiência.** Agrupa 253 ST (27.26%) integrando palavras como género ($\chi^2=102.8$), identidade ($\chi^2=99.92$), orientação sexual ($\chi^2=99.61$), expressão ($\chi^2=51.36$) e orientação ($\chi^2=42.6$). Predominando palavras indicadas por pessoas em situação civil de solteiro ($\chi^2=35.95$).



Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4	
Envolvimento		Partilha		Afeto		Expressão	
(29.20 %)		(26.40 %)		(17.13 %)		(27.26 %)	
271 ST		246 ST		159 ST		253 ST	
Palavras	χ^2	Palavras	χ^2	Palavras	χ^2	Palavras	χ^2
desejo	70.86	intimidade	69.66	carinho	119.15	gênero	102.81
orgasmo	56.87	confiança	57.31	cumplicidade	112.51	identidade	99.92
excitação	52.09	parceiro	37.79	respeito	102.13	orientação sexual	99.61
sexo	50.19	prazer	37.41	união	72.03	expressão	51.36
sensualidade	38.86	descobrir	32.05	companheirismo	68.75	orientação	48.20
satisfação	33.57	consentimento	22.34	amor	57.94	relações sexuais	25.18
paixão	33.09	bem-estar	20.24	alegria	48.89	casal	35.18
masturbação	27.83	saúde	20.00	amizade	39.03	escolha	35.18
cama	24.51	relaxamento	19.66	afeto	34.17	diversidade	35.18
namorado	24.51	conforto	19.66	companheiro	24.31	íntimo	32.44
felicidade	22.80	entrega	19.09	cuidado	23.36	mente	21.53
bom	22.03	partilha	18.73	aventura	23.36	energia	21.53
tesão	21.96	autoestima	17.28	sensibilidade	19.43	privacidade	18.82
atração	17.24	vulnerabilidade	15.50	partilha	14.48	órgãos genitais	18.82
intensidade	10.37	proximidade	15.50			vontade	17.40
erotismo	10.22	emoção	14.83			relação	17.25
		corpo	14.53			pessoal	16.11
		conexão	14.04			personalidade	16.11
		conhecimento	12.39			necessidade	16.11
		exploração	12.30			aceitação	16.11
		estimulação	11.20			sentimento	13.97
						preferência	13.41
						direito	13.41
						crecimento	13.41
						saudável	13.41
						reprodução	13.41
						igualdade	13.41
						físico	13.41
						fluides	13.41
						livre	12.15
						desenvolvimento	10.72
						preconceito	10.72
						individualidade	10.72
						relacionamento	10.19
*civil casado	5.95	*adult. madura	4.39	*gênero nbinário		*civil solteiro	35.95
*civil união	3.99			*orient. lésbica			

Figura 2: Classificação Hierárquica Descendente.

3.2 Análise de Similitude e Prototípica

A análise de similitude (Figura 3) auxiliou na compreensão visual da estrutura do corpus textual. É possível confirmar a ênfase das palavras mais evocadas: prazer, sexo, intimidade e amor. Com a centralidade de prazer de onde emergem os outros núcleos de significado e palavras significativas associadas. De prazer surgem palavras como partilha, orgasmo e liberdade; de amor surgem cumplicidade e carinho; de sexo surgem relação, afeto e sensualidade; e de intimidade surgem confiança e conexão.

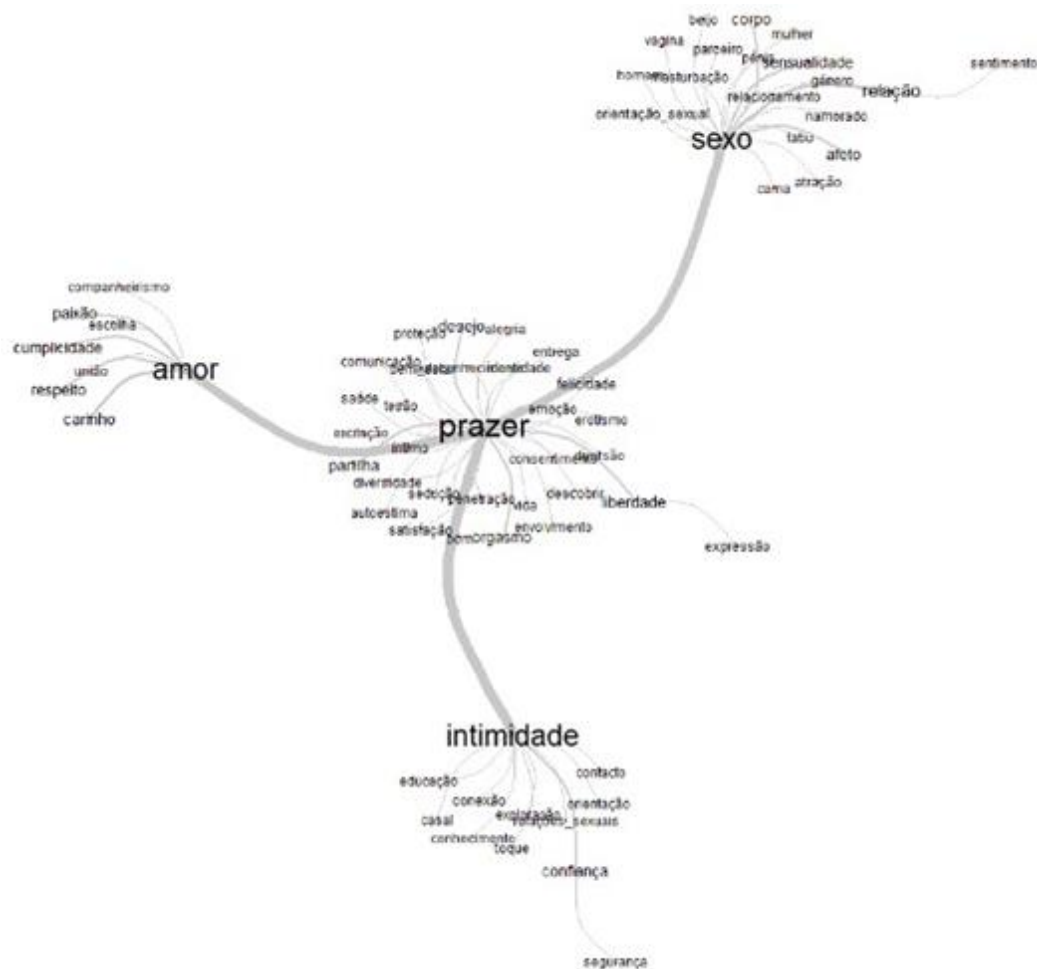


Figura 3: Análise de similitude.

A análise prototípica reforçou o entendimento da estrutura de concetualização da sexualidade a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação. O diagrama (Tabela 2) apresentou as quatro dimensões da representação do construto sexualidade. O primeiro quadrante (elevada frequência e baixa ordem de evocação) traduz o possível núcleo central da sexualidade com as palavras prazer, sexo, intimidade, amor e liberdade. O segundo quadrante (elevada frequência e maior ordem de evocação) traduz o primeiro núcleo periférico com as palavras relação, desejo, carinho, corpo e partilha. O quarto quadrante (baixa frequência e baixa ordem de evocação) indica a zona de contraste com as palavras relações sexuais, escolha, bom, educação e contacto. E, o quarto quadrante (baixa frequência e maior ordem de evocação) indica o segundo núcleo periférico com as palavras autoestima, diversão, casal, íntimo e erotismo.

Tabela 2: Análise prototípica das palavras evocadas para "sexualidade".

Núcleo Central			Primeiro Núcleo Periférico		
Palavra	$f \geq 17$	OME ≤ 2.9	Palavra	$f \geq 21$	OME ≤ 4.1
Prazer	537	2.7	Relação	115	3.1
Sexo	496	2.0	Desejo	103	3.1
Intimidade	449	2.4	Carinho	85	3.3
Liberdade	89	2.9	Corpo	80	3.0
Sensualidade	81	2.9	Partilha	76	3.4
Afeto	77	2.7	Confiança	70	3.5
Orientação sexual	48	2.6	Orgasmo	67	3.6
Gênero	41	2.6	Paixão	65	3.4
Mulher	35	2.6	Cumplicidade	60	3.5
Expressão	34	2.6	Respeito	55	3.5
Homem	21	2.8	Atração	53	3.0
Sedução	17	2.7	Descoberta	42	3.4
Tesão	17	2.8	Satisfação	39	3.3
Pênis	17	2.8	Identidade	37	3.5
			Entrega	34	3.6
			Parceiro	32	3.2
			Toque	29	3.3
			Felicidade	28	3.9
			Relações	28	3.1
			Conexão	28	3.1
			União	27	4.1
			Masturbação	24	3.6
			Autoconhecimento	24	3.2
			Excitação	23	3.4
			Saúde	23	3.2
			Bem-estar	22	3.5
			Conhecimento	22	3.5
			Beijo	21	3.1

Zona de Contraste			Segundo Núcleo Periférico		
Palavra	$f \geq 2$	OME ≤ 2.9	Palavra	$f \geq 8$	OME ≤ 4.7
Relações sexuais	16	2.6	Autoestima	16	3.6
Escolha	13	2.7	Diversão	16	3.6
Bom	11	2.5	Casal	15	3.2
Educação	10	2.9	Íntimo	14	3.4
Contacto	9	2.6	Erotismo	14	3.6
Relação sexual	9	2.6	Emoção	14	3.6
Bissexualidade	8	2.5	Companheirismo	14	3.3
Sensual	7	2.9	Vida	14	3.6
Preferência	6	2.5	Sentimentos	13	3.5
Direito	6	2.3	Vagina	13	3.6
Heterossexualidade	6	2.3	Diversidade	13	3.9
Coito	6	2.8	Proteção	12	4.7
Gay	5	2.0	Comunicação	12	3.0
Sensações	4	2.8	Cama	12	3.3
Espectro	4	2.0	Envolvimento	11	3.7
Preconceito	4	2.8	Namorado	11	3.9
Repressão	3	2.7	Exploração	11	3.7
Expressão sexual	3	2.3	Segurança	10	4.0
Ato sexual	3	2.3	Alegria	10	3.8
Fazer amor	3	2.7	Intensidade	9	3.8
Foder	3	2.7	Educação sexual	9	3.2
Identidade de gênero	3	1.7	Vontade	9	3.1
Lésbica	3	2.0	Mente	9	3.3
Cona	3	1.7	Energia	8	4.1
Pila	3	1.3	Proximidade	8	3.5
Gostoso	2	2.5	Privacidade	8	4.4
Riso	2	2.5	Importante	8	3.8
Novidade	2	2.5	Vulnerabilidade	8	3.4
Mamas	2	2.5	Nudez	8	3.4
Envolvência	2	2.0	Beleza	8	3.2
Relações íntimas	2	2.0	Amizade	8	3.6

Nota. OME = Ordem Média de Evocação; f = Frequência

4. Discussão

A adoção da metodologia qualitativa, com a TALP, possibilitou a compreensão abrangente dos significados associados à sexualidade. É possível entender, pela análise conjunta dos resultados, a emergência na significância da sexualidade de várias áreas de vivência e influência, o que vai ao encontro da definição atual de sexualidade da WHO (2006).

Destacam-se, com confirmação das várias análises textuais, a centralidade de construtos nucleares na forma de significar a sexualidade, muito relacionados a prazer (associado a libertação), sexo (mais relacionado com a componente física/relacional), intimidade (associada à necessidade de confiança), e amor (mais associado à dimensão sentimental), com semelhança à representação social de sexo (Gomes & Nunes, 2015).

Com suporte nos núcleos periféricos, mais relacionados à exploração e partilha da sexualidade, e zona de contraste, relativa à diversidade de expressão e vivência da sexualidade.

A análise do agrupamento das palavras reforça a noção de uma multiplicidade de contextos de significação e vivência da sexualidade, ao longo de toda a vida, quer do ponto de vista de vivência mais privada, como as Classes Envolvimento, Partilha e Afeto, quer do ponto de vista de vivência mais social, como a Classe Expressão. A classe Expressão aparece com palavras que refletem o domínio da expressão social da sexualidade no seu amplo espectro de possibilidades de vivência, nomeadamente na diversidade de género, identidade de género, orientação sexual, reforçadas pelas noções de direito, necessidade, aceitação e igualdade. No âmbito daquilo que se entende por uma vivência privada, a classe Envolvimento reflete as dinâmicas da vivência sexual a nível psicológico, como o desejo, e fisiológico, como a excitação, também relacionadas a intensidade, sensualidade e erotismo; a classe Partilha remete para a necessidade de uma vivência íntima, com confiança, muitas vezes associada à dinâmica com um parceiro, entrega, com prazer e bem-estar; e a Classe Afeto ilustra a dimensão emocional e relacional da vivência da sexualidade, numa relação de cumplicidade, companheirismo, marcada pelo carinho e respeito, com união e amor.

Ao olhar para as classes que emergiram, percebem-se as várias dimensões que compõem a sexualidade, desde uma dimensão mais privada, com influências da componente da biologia, da psicologia, até uma dimensão mais social, com influência sociocultural e histórica. O que é bastante notório pela classe Expressão, com a sexualidade como veículo de identidade pessoal, com direitos e necessidade de respeito e aceitação, indo ao encontro da concetualização recente (Pontes, 2011; Sexuality Resource Center for Parents, 2021).

Da análise de associação com dimensões sociodemográficas, o género revelou-se como não tendo associação significativa com os significados da sexualidade (em contraste com outras culturas, Vieira et al., 2016). Revela-se semelhança de evocação transversal centrada no prazer, intimidade e sexo, reflexo de transformações sociais modernas (Trindade, 2020). Encontrou-se, apenas, associação com a Classe Afeto, de pessoas que se identificam com género não binário ou orientação sexual lésbica, talvez pela necessidade, devido à vivência discriminatória, de respeito, companheirismo e união. Verificou-se associação da Classe Envolvimento com pessoas casadas ou em união de facto/coabitação, talvez pela fase relacional/de vida, que foca nas dinâmicas da resposta sexual, desde desejo, excitação e orgasmo associadas à noção de satisfação. Percebeu-se associação da Classe Partilha a pessoas na faixa etária da adultez madura, o que poderá refletir o maior foco na dinâmica de prazer, de intimidade e confiança (indo ao encontro de outros estudos, Queiroz et al., 2015).

E, a Classe Expressão surgiu com elevada associação a pessoas solteiras, possivelmente pela nova forma de entender a sexualidade, numa perspetiva mais diversa e plural, afastada da tradição (Trindade, 2020).

Apesar das limitações de amostra, bastante jovem, sobretudo de género feminino, com escolarização elevada e da zona Norte de Portugal, e de recolha no momento mundial pandémico, que requerem cautela na generalização, e necessidade de melhor

aprofundar a análise segundo o gênero, este estudo traz informação que deve ser considerada, quando abordamos a temática da sexualidade, quer do ponto de vista da educação sexual, quer do ponto de vista da intervenção terapêutica sexual. Torna-se mais clara a necessidade de procurar conhecer o entendimento da pessoa acerca da sexualidade para melhor intervir de forma ajustada ao contexto real. E, nas abordagens da educação sexual, como notado pelas várias áreas de significados da sexualidade, não podemos continuar a focalizar as intervenções apenas nas questões do Envolvimento, como a resposta sexual, a reprodução. Temos, também, de educar e intervir nas questões da dinâmica relacional, como consentimento, e da expressão social, como identidades e orientações sexuais, bem como, direitos e necessidades.

Pela evocação no discurso de diversos significados, que vêm corroborar os desafios de definição da sexualidade, como construto amplo e de significado idiossincrático (Parker, 2009; Pontes, 2011), é necessário continuar a investigação, porque a linguagem é veículo de entendimento e codificação da realidade envolvente. E, portanto, é preciso compreender, por exemplo, como os modos de pensar a sexualidade impactam a sua vivência, procurando conhecer a associação com variáveis da saúde sexual (como prazer sexual, desejo sexual, satisfação sexual).

5. Conclusão

Através da abordagem qualitativa com a TALP, que permitiu a evocação livre dos significados associados à sexualidade, e pelo desenvolvimento de análises textuais diversas de resultados complementares, foi possível melhor aprofundar e compreender os significados da sexualidade, tornando mais segura e completa a derivação de conhecimento. Concluindo-se pela centralidade na significação da sexualidade das noções de prazer, sexo, intimidade, amor, relação e desejo, em quatro classes principais: Envolvimento, Partilha, Afeto e Expressão. Resultados que poderão ser úteis na melhoria das propostas de intervenção-ação em contexto.

6. Referências

Abric, J. C. (2003). L'analyse structurale des représentations sociales. In S. Moscovici & F. Buschini (Eds.), *Les méthodes des sciences humaines* (pp. 375–392). Paris: Presses Universitaires de France.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.

<https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

Gomes, A., & Nunes, C. (2015). Representação social do sexo nos jovens adultos Portugueses. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(1), 177-185.

<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528119>

López, F., & Fuertes, A. (1999). *Para compreender a sexualidade*. Lisboa: Associação para o Planeamento Familiar.

Parker, R. (2009). Sexuality, culture and society: Shifting paradigms in sexuality research. *Culture, Health & Sexuality*, 11(3), 251-266.

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691050701606941>

Pontes, A. (2011). *Sexualidade: Vamos conversar sobre isso? – Promoção do desenvolvimento psicosssexual na adolescência: Implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar* [Tese de Doutoramento Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto].

<https://hdl.handle.net/10216/24432>

Queiroz, M., Lourenço, R., Coelho, M., Miranda, K., Barbosa, R., & Bezerra, S. (2015). Social representations of sexuality for the elderly. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 662-667. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>

Rosenberg, S., & Jones, R. (1972). A method for investigating and representing a person's implicit theory of personality: Theodore Dreiser's view of people. *Journal of Personality and Social Psychology*, 22(3), 373-386. <https://doi.org/10.1037/h0032891>

Sexuality Resource Center for Parents. (2021). *A definition of sexuality*. Retirado 23 de fevereiro 2021 de http://www.srcp.org/for_all_parents/definition.html

Trindade, I. (2020). Representações sociais de género e sexualidade em Portalegre e Lisboa [Dissertação de Mestrado Instituto Universitário de Lisboa]. <https://www.iscte-iul.pt/tese/10443>

Vieira, K., Nóbrega, R., Arruda, M., & Veiga, P. (2016). Representação social das relações sexuais: Um estudo transgeracional entre mulheres. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 329-340. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001752013>

Weeks, J. (2003). *Sexuality*. Nova Iorque: Routledge.

World Health Organization. (2006). *Defining sexual health: Report of a technical consultation on sexual health*, 28-31 January 2002. Geneva: World Health Organization.